



EDNALDO DA SILVA ALVES

A RELIGIÃO: A CHEGADA DO PROTESTANTISMO EM GUARABIRA

**GUARABIRA – PB
2015**

EDNALDO DA SILVA ALVES

A RELIGIÃO: A CHEGADA DO PROTESTANTISMO EM GUARABIRA

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura Plena sob orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

**GUARABIRA – PB
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A472r Alves, Ednaldo da Silva
A religião [manuscrito] : a chegada do protestantismo em
Guarabira / Ednaldo da Silva Alves. - 2015.
22 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.
"Orientação: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira,
Departamento de Educação".

1. Religião. 2. Protestantismo. 3. Guarabira. I. Título.
21. ed. CDD 981.33

EDNALDO DA SILVA ALVES

A CHEGADA DO PROTESTANTISMO EM GUARABIRA

Data da Defesa 16 de junho de 2015

BANCA EXAMINADORA:

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
(Orientadora)

José Otávio da Silva

Prof^a Ms. José Otávio da Silva
(Examinador)

Azemar dos Santos Soares Júnior

Prof. Ms. Azemar dos Santos Soares. Júnior
(Examinador)

GUARABIRA-PB

2015

Dedico este trabalho a minha família

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente na conclusão deste trabalho;

A minha família que esteve presente em toda a minha trajetória acadêmica;

Aos professores do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba-Campus III;

Ao professor Josemar Vieira pelo incentivo inicial na realização deste trabalho;

Aos funcionários do Curso de História Lutécia Teixeira, Diego Paulino e Paulinha;

A minha orientadora Mônica de Fátima Guedes de Oliveira que assumiu a minha orientação e conclusão deste trabalho final de conclusão de curso;

Agradeço a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente na realização deste trabalho;

Utilizando a linguagem jornalística diríamos que no Brasil, e desde os primórdios da colonização, religião é notícia (QUEIROZ, 1976, p.161)

A RELIGIÃO: A CHEGADA DO PROTESTANTISMO EM GUARABIRA

Ednaldo da Silva Alves

RESUMO

O trabalho trata de um regaste histórico da implantação do protestantismo na cidade de Guarabira – PB, Sabemos que apesar de sermos um país com a grande maioria de Católicos, a nossa Constituição deixa claro a liberdade religiosa entre todos os cidadãos brasileiros. Para compreendermos esse processo iniciamos o nosso artigo fazendo um breve relato do surgimento do Protestantismo no mundo e sua chegada ao Brasil para em seguida adentrarmos na cidade de Guarabira – PB. Nós respaldamos teoricamente com os seguintes JÉRÔME BASCHET (2006), JOSUÉ SYLVESTRE (2014) Marc Bloch (2001) e ANTÔNIO GOUVEIA MENDONÇA (2008).O trabalho é de cunho bibliográfico. E como resultados percebemos que o Protestantismo tanto na cidade de Guarabira como no Brasil tem crescido consideravelmente nos últimos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Religião. Protestantismo. Guarabira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 UMA SOCIEDADE EM PERSEGUIÇÃO.....	10
3 AS BASES DO PROTESTANTISMO NO MUNDO.....	11
4 A CHEGADA DO PROTESTANTISMO NO BRASIL.....	13
5 A RELIGIÃO NO NORDESTE BRASILEIRO.....	15
6 O PROTESTANTISMO CHEGA AO AGRESTE PARAIBANO: GUARABIRA.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERENCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

“História é a ciência que estuda o homem no tempo”. Essa definição, cunhada por Marc Bloch na sua Apologia da História, defende a prática do historiador como conhecimento útil e de permanente constância. Bloch inaugurou a noção de “história como problema”, não meramente fatos acontecidos e acabados legando ao historiador a simples tarefa de resgatá-los, mas de problematizá-los percebendo seu caráter dinâmico.

O passado não é algo pronto, acabado, mas uma inquietação do presente que busca nessa busca um entendimento do presente como bem explica Bloch: “O passado é, por definição, uma dado que nada mais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa”. (p. 75, 1900).

“História é a ciência que estuda o homem no tempo” e através do tempo o ser humano tem se mostrado religioso em todas as suas práticas. E a mentalidade religiosa tem pautado as sociedades desde a Antiguidade seja nas esferas política, social, econômica, cultural e etc. Marca épocas, impõem costumes, a religiosidade decreta práticas normativas que estabelece o convívio em grupos, a religião se tornou um indício indispensável para entendermos o ser humano e suas relações ao longo do tempo. Reinos, impérios, dinastias, povos e civilizações ascenderam e ruíram por razões religiosas ou usada como desculpa. Guerras, mortes, geografia, conhecimento foram moldados a partir de pensamentos religiosos. Os primeiros líderes dos primeiros agrupamentos sociais detinham de maneira indissociável o poder político e religioso.

O Faraó era o deus vivo, os patesis, representantes direto dos deuses na terra. Ambos detinham autoridades inquestionáveis, detentores da “verdade” e capazes de decidir a vida e a morte de seus semelhantes. Na Grécia Antiga as divindades passeavam entre os mortais pelas imensas estátuas e imponentes templos que dirimiam fronteiras e comércio. Certa vez cristãos foram expulsos de Éfeso pelos adoradores (e vendedores) da deusa Diana, pois viram sua “cosmo visão” e seu ganha pão ameaçados pelas novas ideias de tal Jesus que se espalhava com rapidez pelo império romano.

Ou então a religiosidade tomada para si dos governadores romanos que especificavam dias, meses e tempos de adoração a sua pessoa colocando-os no panteão dos deuses. Na América Pré-colombiana não fora diferente, pois povos organizados em civilizações possuíam suas divindades e seus líderes assumiam o posto de pontífice relatando os desejos dos deuses. O mesmo se percebe nos povos africanos, ou nas tribos da polinésia, seja em qualquer lugar, ou em qualquer momento da história, é apenas preciso ser humano e então encontraremos a religiosidade como status quo do ser humano.

Esse artigo apresenta esse status quo do ser humano num episódio ocorrido na então pequena cidade de GUARABIRA-PB na década de 1930, mas precisamente em 21 de abril de 1937 onde a religiosidade insuflada com as ideias de seu tempo quase fizeram cidadãos comuns de assassinos e outros de vítimas pelo o que tem de certa forma, regulado as sociedades, a religiosidade e seu pensamento religioso.

2 UMA SOCIEDADE DE PERSEGUIÇÃO

No terceiro século depois de Cristo o império romano entra em declínio. Reformas políticas e a divisão territorial que trazia agora o Império Romano do Ocidente com capital em Constantinopla mostrava claros sinais de fraqueza e crise. Roma já não conseguia mais financiar grandes campanhas militares como no seu auge.

O exército entra em colapso, pois muitos soldados não tinham mais interesse em ficar no exército, pois não havia mais pilhagens e saques de cidades inimigas. As fronteiras de Roma começaram a ficar desprotegidas.

Muitos desses soldados ofereciam seus serviços aos grandes proprietários de terras o que posteriormente caracteriza o período medieval. Com as fronteiras desprotegidas o império passa a se tornar mais vulnerável a invasões bárbaras que irão perpetrar a queda do império romano do ocidente em 476 d. C. destituindo o imperador Rômulo Augusto, que tinha apenas 15 anos de idade.

Do amálgama da cultura germânica e romana surgiu uma argamassa que mantém resquício do império Romano, o cristianismo romanizado. Essa cosmovisão

irá pautar os ditames de uma sociedade dirigida por princípios religiosos num período que os renascentistas irão chamar de Idade das Trevas. O clero faz parte do tripé da sociedade feudal. Sua influência é quase que total em todas as esferas da sociedade, como explica Le Goff no prefácio do livro *A Civilização Feudal* de Jérôme Baschet: “do mesmo modo, Jérôme Baschet mostra com clareza que o motor e a instituição dominante do feudalismo é a Igreja. Por isso, não é surpreendente que, no México e na América Latina, voltemos a encontra-la com seu poderio absoluto”. (p. 17 2006). As igrejas regulavam não só a moral e as práticas como também as horas num eterno processo de salvação. O medo do inferno pairava no coração das pessoas do medievo. Deus era um pai carrasco que não pouparia esforços para lançar não só sua alma, mas também o corpo no inferno por apenas desobedecer às palavras do sacerdote.

O Tribunal do Santo Ofício purificava os pecadores e punia os hereges. Instituindo assim o que por muito tempo prefigurou como prática de sua doutrina em apontar o “pecador” construindo sua identidade a partir do outro, ela desenvolveu um caráter regulador social como define Le Goff: “fez com que surgissem os marginalizados e instituiu uma sociedade de perseguição” (p. 18, 2006).

Tinha um papel dominante e estruturador, portadora das chaves do céu. Mas com a peste Negra, a fome e guerras, essa estrutura, esse modo de explicar o mundo não da conta das perguntas que os novos tempos indagam.

Aquela que detinha o baluarte da verdade se encontrava em calças curtas mediante as inquietações dos populares. A ciência mostrava outros quadros, as artes começavam a perceber o mundo tridimensionalmente, a política se moldava ante os pensamentos renascentistas, o homem passou a ser enxergado de modo diferente e por último o golpe definitivo no remanescente do que fora o Império Romano, a Reforma Protestante.

3 AS BASES DO PROTESTANTISMO NO MUNDO

A igreja Católica Apostólica Romano teve o maior baque da sua história no século XVI quando um monge agostiniano expõe noventa e cinco teses que mudaria

os rumos de vez da sociedade feudal. Esse movimento recebeu a denominação de Reforma Protestante:

O Protestantismo, do seu lado, foi em última análise apenas uma heresia que deu certo. Isto é, foi o resultado de um processo bem anterior, que na Idade Média tinha gerado diversas heresias, várias práticas religiosas laicas, algumas críticas a um certo formalismo católico. Nesse clima, a crise religiosa do século 14 comprovou ser inviável para a Igreja satisfazer aquela espiritualidade mais ardente, mais angustiada, mais interiorizada. Foi exatamente neste espaço que se colocaria o Protestantismo. E sem possibilidade de ser sufocado pela ortodoxia católica (ao contrário do que ocorrera com as heresias medievais), por ele atender às necessidades profundas decorrentes das transformações sócio-culturais verificadas desde os últimos tempos da Idade Média. (HILÁRIO)

Martinho Lutero nasceu em Eisleben na Alemanha que quando se achava no meio de uma tormenta elétrica, sentiu intensamente medo da morte e do inferno e prometeu a Santa Ana que se tornaria monge. Formado doutor em teologia na universidade de Wittenberg, Lutero se tornou um exímio professor de teologia debatendo dogmas e preceitos divulgados e ensinados como as indulgências.

Necessitando de fundos para construção da Basílica de São Pedro, o Papa Leão X outorga a Alberto de Brandeburgo, um membro da poderosíssima casa dos Hohenzollern que queriam a hegemonia na Alemanha, a proclamar uma grande venda de indulgências na Alemanha.

Quem se encarregou da venda das indulgências na Alemanha foi o dominicano John Tetzel que não poupava de artimanhas inescrupulosas para vender seu produto, entre eles um terreno no céu, proclamando que a indulgência que vendia deixava o pecador mais limpo do que Adão antes de cair e que a cruz do vendedor de indulgências tinha tanto poder como a cruz de Cristo.

Combatendo ferrenhamente essas práticas, Lutero provoca um cisma na Igreja Católica como nunca antes houvera. Os protestantes, como ficaram conhecidos os que aderiram as ideias de Lutero, protestavam contra a ostentação dos líderes da Igreja, a falácia das indulgências e o acesso as escrituras sagradas.

A imprensa de Guttenberg contribui não só com a propagação das ideias do monge agostiniano como a também a Bíblia que agora era traduzido para língua do povo.

As ideias se espalharam como chama na floresta havendo muitos conflitos violentos por ambas as partes. A Europa já não era mais a mesma, a ideia

protestante se encaixa com a nova mentalidade, de política, de arte, de economia, de sociedade.

4 A CHEGADA DO PROTESTANTISMO NO BRASIL

Os tempos eram outros, as grandes navegações mostraram a nossa pequenez. Muito do que se pensava não passavam de meras conjecturas. Com a Europa “contaminada” pelo protestantismo, restava ao catolicismo dominar o Novo Mundo que despontava a oeste. A cruz adornava as velas espanholas e portuguesas que junto com navegadores e homens de guerra estavam os sacerdotes e os dogmas do maior senhor feudal da Europa.

E a influência dessa instituição foi maior nos trópicos que no velho mundo. As igrejas despontavam as vilas, depois as aldeias e posteriormente as cidades. Como na Idade Média os sinos regulavam as horas de trabalho e de devoção.

As Américas estavam povoadas de seres que precisavam ouvir o evangelho e se afastarem do pecado, se afastarem das práticas selvagens e incivilizadas. Por estarem estes os primeiros europeus a chegarem à América, A Igreja Católica caminhava junto dos exploradores e sua influência se fez necessária para um controle dos nativos.

Não se permitindo erros como a Reforma na Europa, as ordens (jesuítas, dominicanas, carmelitas, franciscanas e etc.) se encarregavam não só na catequização dos nativos como também garantiam junto ao poder político das novas conquistas a hegemonia de pensamento religioso quase extinguindo o pensamento religioso nativo e expulsando holandeses protestantes, franceses presbiterianos, e qualquer ramo da Reforma dos limites do Novo Mundo. No Brasil a chegada dos primeiros protestantes na fase colonial ocorreu:

Em dezembro de 1555 chegou à baía de Guanabara uma expedição comandada por Nicolas Durand de Villegaignon. O empreendimento contou com o apoio do almirante Gaspard de Coligny (1519-1572), um simpatizante e futuro correligionário dos protestantes franceses (huguenotes). (p. 04)

Essa foi à primeira tentativa da introdução do protestantismo no Brasil, aos depois houve outra tentativa feita pelos holandeses que tinham metas econômicas e religiosas no século XVII:

Os holandeses organizaram a Primeira Igreja Reformada em solo brasileiro em 1625, traduziram o Novo Testamento em uma das línguas indígenas, e publicaram um catecismo em holandês, português e tupinambá. Este projeto também fracassou quando forças conjuntas de Portugal e Espanha expulsaram os holandeses da costa do Nordeste, que tinham conseguido controlar por 24anos. (p. 276)

Com várias tentativas de se fixar no novo continente, os protestantes foram seguidas vezes expulsos e de pouca influência nas colônias dos reinos católicos. Isso muda a partir de meados do século XIX com a chegada do escocês, o doutor Robert Reid Kalley que, juntamente com sua esposa, Sarah Poulton Kalley, deu início de uma obra protestante em terras brasileiras.

Apesar de ser conhecido como Lobo Calvinista, Robert Kalley trouxe para o Brasil o congregacionalismo, ramo calvinista das Igrejas livres da Inglaterra, distintos das presbiterianas por praticar a democracia direta e por afirmar a autonomia das igrejas locais.

Sendo um ramo das igrejas reformadas, Kalley propagou em terras tupiniquins as mensagens que séculos antes abalou a Europa.

Apesar de conseguir fixar residência no Rio de Janeiro, capital do Império, Kalley e os primeiros protestantes do Brasil sofriam ameaças e resistência tanto da população quanto das autoridades eclesiásticas que influenciava o povo a não se consultar com Kalley. Essa influência da Igreja Católica não só se resumia com os populares, mas também nas esferas políticas onde certa vez o Monsenhor Mariano Palcinelli Antoniaci, através do Governo Imperial, conseguiu que o Presidente da Província, Dr. Inácio Francisco Silveira da Mota, cessasse as atividades clínicas de Kalley como narra Nassif:

No Brasil, o poder religioso, sentindo-se atacado pela seita e seu profeta, envolve o poder político e econômico para tentar neutralizá-lo. Em 26 de maio de 1859 a perseguição é iniciada de forma declarada; Kalley é proibido de exercer a medicina, o subdelegado que traz a proibição não leva em conta seus diplomas nem a aprovação que recebera das autoridades imperiais pelos préstimos

durante a epidemia de cólera. O Núncio do Vaticano, associando-se ao Presidente Provincial de Petrópolis, apresentou representação junto à Legação Britânica, solicitando que Kalley se retirasse de Petrópolis, ou cessasse com a propaganda protestante, alegando que tal ato não era admitido na Constituição Brasileira. No documento alertavam que Kalley havia sido, por este motivo, expulso da Ilha da Madeira, sendo, portanto uma *persona non grata*.” (NASSIF, Douglas. p.132-133, 2001).

Kalley se submete a um exame de habilitação na escola de Medicina, no Rio de Janeiro, onde no dia 29 de agosto de 1859 defende sua tese na Santa Casa de Misericórdia ficando habilitado a exercer legalmente a profissão de médico no Império do Brasil daí por diante.

5 A RELIGIÃO NO NORDESTE BRASILEIRO

A região nordeste do Brasil concentra a maior população católica do país. Alguns dizem que isso explica a baixa escolaridade de seus habitantes, mas não podemos negar que a influência colonial resiste ao tempo no que se refere à fé e práticas consideradas arcaicas com o paternalismo e o coronelismo.

A fé católica aporta no nordeste vindo com os colonizadores e suas ordens religiosas trazendo o remanescente da mentalidade medieval que lutava na Europa contra o avanço do protestantismo. Atrelada à educação, política, economia e demais esferas sociais, a igreja Católica construía junto com sua identidade a identidade do Brasil.

Com as mudanças exigidas pela Inglaterra devido a Revolução Industrial que mudava o mundo na forma de produção e consumo de produtos e a necessidade de novos mercados, o Brasil se via cada vez mais pressionado a promover essas mudanças.

O fim do tráfico de escravos entre Brasil e África pela Lei Eusébio de Queirós mostrava também a mudança na área econômica que se expandia nas províncias do sul e sudeste com o café, fazendo que surgisse o tráfico interprovincial.

O nordeste passa de certa forma a ser escanteado por não mais ser o centro econômico do império. Permitindo o surgimento de personalidades cujo poder

político e econômico pautava leis e ditames de uma terra sem lei no sentido de está longe do governo central.

Dentre essas figuras podemos destacar várias que prefiguram nos livros de história e no imaginário popular como Antônio Conselheiro que liderou a Revolta de Canudos, tendo também esse movimento ideias religiosos. Outra figura imponente, inclusive até os dias de hoje a pessoa do Padre Cícero do Juazeiro. Pessoas de todos os lugares chegavam a Juazeiro do Norte para ver e ouvir o “santo milagreiro”, o Padre Cícero Romão Batista (1844 – 1934). As autoridades locais no início tiveram receio da popularidade de Padre Cícero, pois temiam que ele repetisse o que ocorreu com Antônio Conselheiro na Bahia.

E mesmo sendo excomungado pela Igreja por causa de um suposto milagre operado por ele numa beata que teve a hóstia transformada em sangue, a popularidade dele só aumentou entre o povo, pois ele agora era considerado um “perseguido”, como eles. Mas diferente de Antônio Conselheiro, o Padre Cícero se alinhou com o poder local colocando a fé católica como meio regulador social como fora na Idade Média. Aliado aos coronéis, inclusive se tornando um deles, o padre foi prefeito de Juazeiro, vice-governador do estado e deputado federal se tornando uma das figuras políticas mais influentes de todo Nordeste, durante a república oligárquica.

A Revolução de 1930 abalou um pouco seu prestígio político, porém seu prestígio popular continuava inalterado levando milhares de fiéis em peregrinações todos os anos ao Juazeiro do Norte mostrando sua importância para o povo nordestino como conclui Medeiros: “Ainda hoje se usa Cícero. Na sua perene miséria, muitos acreditavam, e ainda muitos acreditam que o padre Cícero voltará em breve! Os romeiros invadem Juazeiro, e os políticos e padres penduram sua estampa na lapela e seu quadro na parede. O povo reza, enquanto não aprende outras formas de se libertar (...) (MEDEIROS, p.47, 1989).

Para alguns o Padre Cícero voltou na pessoa de Frei Damião conhecido pelos devotos e peregrinos como “Meu Padim Ciço Romão”. O sucessor de Padre Cícero no imaginário popular nordestino reforça com veemência a mentalidade de uma sociedade de perseguição bem demonstrado na descrição de João Everton da Cruz:

Frei Damião é pela sua biografia e formação um Sacerdote que “bebeu na fonte” do catolicismo rigoroso quanto à sua ortodoxia

teológica e moral. Foi profundamente marcado pelo clima da educação religiosa anti-modernista do papa Pio IX (1846-1878). A base ideológica e religiosa do frade está na Doutrina do Concílio de Trento II (1545-1563), adotada pela Igreja Católica como reação à ameaçadora Reforma Protestante de Martinho Lutero (p. 1483-1546).

Promovendo o que se denominou de “santas missões”, o frade capuchinho pregava para milhares de pessoas que em peregrinação iam ao encontro do de Frei Damião. E a cidade de Guarabira era uma de muitas cidades em que ele promulgou suas ideias. Lembro-me certa vez que ele veio à cidade de Guarabira e que havia toda uma expectativa da população. Carros de som, cartazes, as rádios e todo tipo de propaganda da época divulgavam a vinda do frade.

A cidade parava, pessoas levavam crianças para serem abençoadas. As “santas missões” tinha um objetivo específico e certa vez indagado sobre os objetivos de suas “santas missões” aos sertanejos, o frei respondia que um dos objetivos era “livrá-los do Demônio, que queria afastá-los da Igreja e fazê-los abraçar outro credo...” (citação de internet). Escreveu um livro, Em Defesa da Fé onde mostrava os “disparates” da fé protestante.

6 O PROTESTANTISMO CHEGA AO AGRESTE PARAIBANO: GUARABIRA.

O protestantismo chega a Guarabira-PB oriundo da cidade de Caruaru-PE em 25 de agosto de 1930 com o presbítero Higínio de Aguiar, o qual foi convidado pelo senhor José Gomes a iniciar um trabalho em sua residência no bairro do Juá.

Inicialmente o trabalho religioso, foi sendo desenvolvendo nos lares dos fiéis até que em 1937 construíram um templo para as reuniões e no dia 21 de abril de 1937, no dia da inauguração acontece uma perseguição mais acentuada e física a essa fé que despontava na cidade, além de um incidente em que o colportor Januário quase perde a vida.

Eles não tiveram uma chegada bem vinda uma vez que a grande maioria da população nos anos trinta era constituída de membros da Religião católica.

No dia vinte e um de abril de 1937, sob a gestão do Prefeito José Pimentel e o padre Emiliano de Cristo, deu-se nesta cidade a maior perseguição religiosa

jamais conhecida neste Estado. Sobre a inauguração do templo segue abaixo o registro do livro de atas da Igreja:

Que dirá a história para o futuro acerca da inauguração deste templo? Em que houve grande solenidade? Em que foi coberto de flores? Não. Dirá o seguinte: às dezessete horas por ocasião da inauguração da Igreja evangélica Congregacional de Guarabira estando presentes os pastores Artur Pereira Barros (Pastor Local); Pr. Sinésio Lira (Vindo do Recife); Pr. João Clímaco Ximenes (Campina Grande) e o belo coral de sua igreja e os seguintes Presbíteros: Sinfrônio Costa; Macário Costa e um grande auditório cuja bancada estava repleta de famílias inclusive crianças. Foram atacados de improviso por fanáticos do Frei Damião, cujas armas e pedras que lançavam sobre os crentes¹ visitantes chegavam a pesar 1,5 kg. Bem demonstravam a que vinham incubidos. Este cerco durou mais ou menos três horas, tornando-se mais perigoso quando indivíduos previamente preparados lançavam pedra nos fios desligado a energia elétrica. Nesta ocasião a maior parte do povo arriscando a via, começaram a saltar por cima dos muros, permanecendo no templo os pastores e alguns membros.

Mas como o anjo do Senhor acampa-se ao redor daqueles que O temem e os livra, chegou nesta ocasião o Sr. Abílio Arruda, homem temido e respeitado que falou energicamente à multidão de maneira que tendo se afastado as legiões, saiu o resto das pessoas ficando a fachada do templo juncadas de pedras. (Ata da Igreja, 1937)

Muito da mentalidade religiosa dos guarabirenses nesse período se assemelhava a ideia de sociedade de perseguição bem exposta na obra de Baschet (2006) no seu livro *A Civilização Feudal: do ano 1000 à colonização da América*. Uma ideia de perseguição, perseguição do outro, do diferente, do que segue teorias e práticas de cosmo visão diferente da “habitual”. O outro é então demonizado e por vezes desumanizado para assim justificar as perseguições, sejam elas físicas ou morais.

No relato do ataque aos protestantes congregacionais em 1937 não fora um evento isolado com seu começo, meio fim naquele fatídico dia, mas um somatório de eventos construídos desde tempos atrás. Muito do que aconteceu se assemelha bastante com o pensamento medieval onde temos uma instituição reguladora da “normalidade” e que ao se afirmar desafiaram o outro como bem explica Robert Moore: “A institucionalização cria a exclusão, e é a própria Igreja que molda os

¹ O termo “crente” usado nessa ata se refere as pessoas que professam sua fé partir da ideologia fundamentada na Reforma Protestante, pois regionalmente, assim como o fora na Europa, as pessoas que defendiam a fé Reformada receberam pejorativamente a alcunha de “crentes” por sua fala ter muito a expressão “crer em Jesus”.

inimigos sobre os quais ela se dá por tarefa triunfar”. (Moore apud Baschet p. 243, 2006).

Os populares eram seguidores da Igreja Católica Apostólica Romana que por si já explicaria, até certo ponto, a atitude deflagrada contra o outro e esse período (década de 1930) fora marcado para esses fiéis pela chegada de uma figura carismática e ferrenha defensor da fé católica, Frei Damião de Bozzano (p. 1898-1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É bem visível que essa influência da igreja Católica sobre a sociedade brasileira tem diminuído com o tempo, mas ainda é notório a sua participação nas mais diversas áreas.

A cidade de Guarabira até o início da década de 1930 não havia outro segmento religioso apresentando uma nova visão. Com a chegada dos congregacionais o impacto foi grande para uma sociedade que já tinha um meio regulador.

Quando temos uma pessoa de carisma e atenção cativa dos populares, como foi o caso de Frei Damião, suas ideias se materializam podendo até machucar e matar pessoas como o ocorrido na Igreja Congregacional de Guarabira. A influência da religião é algo que se é estudado e muito se tem a ser percebido nas suas mais variadas relações onde ela faz e é feita pelo sabor das ondas sociais.

Em toda sociedade há sua parte religiosa e a religião tende por sua estrutura a rotular, normatizar, classificar e excluir numa sociedade. Isso não é uma particularidade da Igreja Católica. Protestantes radicais fizeram isso mesmo recente a Reforma Protestante, há radicais no islamismo como podemos perceber por fações organizadas como o Talibã.

Os religiosos crucificaram a Jesus, e por esse Jesus muitos foram perseguidos, torturados, queimados e mortos talvez não por uma sociedade de perseguição, mas, podemos assim dizer, por uma humanidade de perseguição.

REFERENCIAS

MENDONÇA, Antonio Gouveia. **O Celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2008.

MENDONÇA, Antonio Gouveia e Procoro, VELASQUES FILHO. **Introdução do protestantismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

FREI DAMIÃO. **Em defesa da fé**. 4º EDIÇÃO. EDIÇÕES UNIÃO GRÁFICA S. A. EDITORA. RECIFE. 1958.

GONZALEZ, Justo L. **A Era dos Reformadores**. Uma história ilustrada do cristianismo. Vol. 6. Sociedade Religiosa EDIÇÕES VIDA NOVA. SÃO PAULO. 1983.

DAMIÃO, Valdemir. **História das religiões**. Sua influência na formação da humanidade. EDITORA CPAD, RIO DE JANEIRO, RJ. 3/EDIÇÃO 2005.

CARDOSO, Douglas Nassif. **Robert Reid Kalley: médico, missionário e profeta**. SÃO BERNARDO DO CAMPO, São Paulo, 2001.

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou, o ofício de historiador**. RIO DE JANEIRO; JORGE ZAHAR ED, 2001.

SYLVESTRE, Josué. **Fatos e personagens de perseguições a evangélicos**. EDITORA MENSAGEM. CURITIBA-PR, 2014.

BASCHET, Jérôme. **A Civilização feudal: do ano 1000 à colonização da América**. SÃO PAULO: GLOBO, 2006.

MEDEIROS, Daniel H. **Padre Cícero: o santo do povo?** São Paulo: Ed. Do Brasil, 1989.